

Inovação na cura da Hiperidrose

A HIPERIDROSE AFETA MAIS DE 300 MIL PORTUGUESES. ENTENDIDA PELO SENSO COMUM COMO UMA CONDICIONANTE MERAMENTE ESTÉTICA DA VIDA DO INDIVÍDUO, A CIÊNCIA REFORÇA A HIPERIDROSE COMO UMA CONDIÇÃO MÉDICA E APRESENTA SOLUÇÕES DEFINITIVAS NA CURA DESTA PATOLOGIA.

A Unidade de Hiperidrose e Rubor Facial, sob a direção clínica do Professor Doutor Javier Gallego, é composta por uma equipa multidisciplinar e altamente especializada no tratamento da Hiperidrose e do Rubor Facial. Presentes em Lisboa, Porto, Coimbra e Algarve as suas equipas partilham os mesmos princípios e a inovação na técnica cirúrgica.

Um dos grandes problemas da Hiperidrose prende-se com o facto de muitos pacientes e a população em geral desconhecerem que este distúrbio é um problema de saúde que pode ser tratado.



Hiperidrose: o que é?

Sendo a transpiração uma resposta biológica necessária para regular a temperatura corporal, a Hiperidrose pode ser definida como um desajuste que provoca um excesso de sudorese, mesmo em ambientes climatizados, independentemente de o indivíduo sentir calor ou não.

Esta é uma patologia que se caracteriza pelo desajuste da termorregulação, função do sistema nervoso autónomo que depende de um tipo de glândulas sudoríparas específicas designadas de glândulas écrinas – localizadas com maior concentração ao nível das mãos, das axilas e dos pés, mas

também na cabeça. Esta alteração do sistema nervoso autónomo provoca uma transpiração excessiva e desnecessária das glândulas sudoríparas écrinas, que se revela muito incómoda, dado ser totalmente incontrolável e independente do calor e de períodos de atividade, porém intimamente relacionada com estados de ânimo. "Só de pensar que vai ter que cumprimentar alguém com a mão, o doente começa a transpirar. Em situações de mais stress e ansiedade o doente ainda transpira mais, criando um ciclo vicioso que não consegue controlar", expõe Javier Gallego, cirurgião cardiotorácico com vasta experiência na cirurgia da Hiperidrose, tendo operado mais de mil doentes com sucesso.

A Hiperidrose mais frequente é a das palmas das mãos – Hiperidrose Palmar –, que surge normalmente em idade pediátrica, muitas vezes associada à transpiração das axilas e

Estas formas da doença enquadram-se na esfera da Hiperidrose Primária: resumidamente, está relacionada com um defeito do sistema nervoso autónomo.

Outra manifestação classifica-se como Hiperidrose Secundária que, por seu turno, surge associada a distúrbios hormonais como a diabetes, hipertiroidismo, problemas oncológicos, etc., manifestando-se mais tarde, através de uma sudação generalizada.



dos pés, ou a combinação destas possibilidades.

A Hiperidrose Axilar isolada surge mais tarde, habitualmente por volta da terceira década de vida do indivíduo. Neste nível é importante diferenciar a Hiperidrose (transpiração composta praticamente por água, que não revela cor nem cheiro) da Bromidose, uma patologia que afeta as glândulas sudoríparas axilares apócrinas, responsáveis pela produção de um suor mais viscoso, de cor geralmente amarelada e com cheiro próprio, que aumenta o desconforto dos pacientes. "Muitos doentes revelam que logo após terminarem de tomar banho, já libertam odor axilar o que provoca grande incómodo", comenta o especialista.



Terapêutica

Para um correto diagnóstico e solução terapêutica é fundamental que o paciente recorra a um médico especializado na área da Hiperidrose. Habitualmente, estes doentes antes de chegarem ao contacto com a Unidade de Hiperidrose e Rubor Facial fizeram um longo percurso de consultas, sendo reencaminhados para a Unidade por profissionais da Dermatologia ou da Medicina Geral e Familiar.

Falamos por isso com Javier Gallego. O cirurgião cardiotorácico explica-nos que a Hiperidrose é uma doença que revela uma forte base genética, pelo que perante um novo caso clínico o especialista questiona o doente sobre a existência de antecedentes familiares, "sendo frequentes as respostas afirmativas". Se em tempos este problema não tinha solução, existindo adultos que conviveram com o desconforto ao longo da vida, hoje são muitos os pais que trazem os filhos a consulta.

Em ambiente de primeira consulta, na Unidade de Hiperidrose e Rubor Facial o paciente é observado e é definida a patologia, com o apoio de uma equipa especializada, para um correto tratamento – cirurgia; microondas; injeções de Botox®. A decisão final sobre a terapêutica a aplicar é sempre feita pelo doente sob forte orientação clínica.

Diferentes respostas terapêuticas

A Simpatectomia Torácica Superior Bilateral é a cirurgia que trata definitivamente a Hiperidrose Axilar, Palmar e Plantar. Fazendo duas pequenas incisões de 3mm por baixo da axila, o cirurgião começa por introduzir um tubo flexível com uma microcâmara até junto do nervo simpático, situado nas costas junto da coluna vertebral. Na outra incisão, o cirurgião introduz o clip de titânio que permite isolar o gânglio responsável pela produção de suor na região afetada pela Hiperidrose. A cirurgia demora entre 10 a 15 minutos, estando o doente sob o efeito de sedação. Acordando no recobro o paciente depara-se com a resolução do seu problema de forma definitiva e tem alta para o domicílio.



A Unidade de Hiperidrose e Rubor Facial foi pioneira em Portugal na técnica de colocação de clips de titânio, quando muitos cirurgiões ainda optam por uma técnica clássica, a ablação ou corte do nervo simpático, responsável pelo processo que conduz à transpiração das mãos e axilas (ver caixa de texto).

Técnica cirúrgica inovadora

A Unidade de Hiperidrose e Rubor Facial opera cerca de 300 doentes por ano. Apoiada na forte especialização dos seus profissionais, a Unidade de Hiperidrose e Rubor Facial foi pioneira em Portugal na técnica de colocação de clips de titânio, um tratamento definitivo, seguro, minimamente invasivo, que permite ao doente ir para casa no mesmo dia. Uma intervenção que beneficia ainda de participação pela maior parte das seguradoras e subsistemas de saúde.

A Simpatectomia Torácica Superior Bilateral vídeo assistida com clips é uma técnica considerada reversível no caso de doentes que possam ter uma transpiração compensatória que oscila em cerca de 1% a 2% dos doentes operados, recuperando o estado anterior em alguns meses.

A Hiperidrose Palmar beneficia de tratamento cirúrgico, minimamente invasivo, com uma taxa de sucesso na ordem dos 98% e que resolve de forma simples e definitiva o problema. Neste caso, surge também a possibilidade de aplicar Botox® nas mãos, porém o tratamento revela-se "extremamente doloroso e tem uma duração inferior a dois meses". Para além da necessidade de efetuar uma manutenção regular, o paciente corre o risco de perder força muscular nas mãos, dado que a toxina botulínica bloqueia a musculatura.

Quando se trata de uma transpiração axilar de forma isolada, a cirurgia oferece resultados positivos, com taxas de sucesso de 98%. A aplicação de Botox® revela também bons

resultados num período de 6 a 8 meses. Para estes casos de Hiperidrose Axilar apresenta-se uma terceira opção de tratamento com microondas, através de um equipamento específico - MiraDry® - que utiliza microondas eletromagnéticas para vaporizar e eliminar as glândulas sudoríparas écrinas e apócrinas das axilas. A aplicação de microondas é segura, não há relatos de efeitos colaterais e é a terapia mais recomendada por médicos de todo o mundo graças ao percentual, quase absoluto, de casos tratados com sucesso.

Ao nível da Hiperidrose Plantar o controlo da transpiração revela-se mais complexo de tratar em todas as suas formas, sendo que aqui os resultados não são tão satisfatórios com os tratamentos atuais.

Perante doentes que manifestem a doença nas mãos, axilas e pés, Javier Gallego aconselha a cirurgia como o melhor tratamento. "Porquê? Porque com isso conseguimos tratar as mãos e as axilas de forma definitiva e, provavelmente, melhorar muito os pés", explica-nos.



mais viável. Em 2018 o especialista começou a aplicar um composto de manipulação farmacêutica chamado Glicopirato, que é feito sob a forma de gel, que responde às especificidades de cada doente, e que "tem apresentado bons resultados ao nível da transpiração crânio-facial". Existe também a possibilidade de se fazer um tratamento definitivo por via cirúrgica, "aplicando a técnica num ponto mais alto da cadeia simpática torácica".

Esta cirurgia é aplicada também aos doentes que revelam rubor facial – reação com uma base patológica de alterações do sistema nervoso autónomo –, que são submetidos a uma cirurgia que consegue controlar aquilo que muitos doentes designam como "explosões de calor" e que se reflete na vermelhidão do rosto.

Um dos grandes problemas da Hiperidrose prende-se com o facto de muitos pacientes e a população em geral desconhecerem que este distúrbio é um problema de saúde que pode ser tratado. Todos os interessados em saber mais ou entrar em contacto com a equipa da Unidade de Hiperidrose e Rubor Facial encontram no site hiperidrose.pt todas as explicações, locais de tratamento e a possibilidade de fazerem marcação de consulta online.

